

Dia “D” da Saúde: os impactos da educação popular em saúde no contexto do ensino médio caririense

Health “D” Day: the impacts of popular health education in the context of high school in Cariri

Samuel Alencar de Freitas¹

João Paulo de Moura Fernandes²

Thereza Maria Tavares Sampaio³

Maria Fernanda Izaias Novais⁴

Sophia Alves Vieira⁵

Resumo: Quando há quadros fisiopatológicos que persistem de forma crônica na sociedade, medidas que minimizem as complexas condições facilitadoras do processo saúde-doença devem ser tomadas. Dessa forma, o projeto de extensão Resignificando Práticas Alimentares idealizou e executou a ação de extensão denominada Dia “D” da Saúde, unindo forças com a comunidade e a extensão universitária no enfrentamento da agrura em questão. A ação ocorreu na EEFM Dona Clotilde Saraiva, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, e teve como objetivos conscientizar a população contemplada e rastrear casos e fatores considerados indicadores de risco à saúde, por meio de atividades que protagonizaram as vivências da comunidade associadas aos conhecimentos acadêmicos dos extensionistas. Para isso, houve diversas parcerias entre alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e da Faculdade de Medicina de Juazeiro (FMJ), bem como de outros cursos, tais quais o de psicologia, de enfermagem e de odontologia, a fim de proporcionar uma ação ampliada e transversalizada em saúde, com salas de aferição da pressão arterial, palestras sobre autoimagem, massoterapia e higiene bucal e rodas de conversa. Logo, as atividades contribuíram tanto para a comunidade acadêmica, tendo essa oportunidade de experiência prática, quanto para a população, ajudando na prevenção de doenças e na melhoria de hábitos relacionados à manutenção da saúde.

Palavras-chave: alimentação; ação de extensão; universidade; função social.

¹ Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: samuel.alencar@aluno.ufca.edu.br

² Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: paulo.moura@aluno.ufca.edu.br

³ Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: thereza.sampaio@ufca.edu.br

⁴ Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: fernanda.novais@aluno.ufca.edu.br

⁵ Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: sophia.alves@aluno.ufca.edu.br

Abstract: When it comes to physiopathological conditions that persist chronically in society, measures to minimize the complex facilitators of the health-disease process should be taken. In this regard, the extension project "Redefining Dietary Practices" conceived and implemented the extension initiative called Health Day, joining forces with the community and university extension in facing the hardship in question. The action took place at EEFM Dona Clotilde Saraiva in Juazeiro do Norte, Ceará, and aimed at raising awareness and screening cases and factors considered health risk indicators through activities that integrated the community's experiences with the academic knowledge of the extension students. To achieve this, there were several partnerships between students from the UFCA Medical School and FMJ, as well as other courses such as psychology, nursing, and dentistry, to provide a comprehensive and cross-cutting health initiative, including rooms for measuring blood pressure, lectures on self-image, massage therapy, oral hygiene, and discussion circles. Therefore, the activities contributed to both the academic community, providing an opportunity for practical experience, and the general population, aiding in disease prevention and the improvement of habits related to health maintenance.

Keywords: food; extension action; university; social role.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento exponencial dos quadros fisiopatológicos de ordem crônica na sociedade, associado, sobretudo, ao padrão de vida, longínquo das práticas corporais (Moreira *et al.*, 2014), torna-se urgente a discussão aprimorada de medidas que minimizem as complexas condições que atuam como facilitadoras do processo saúde-doença na sociedade contemporânea, principalmente, contextualizada à realidade da juventude brasileira.

Nesse sentido, a melhoria da qualidade de vida somada à globalização e a midiaticização dos padrões de vida, oferecida pelos meios de produção em massa, perpetuaram o modelo cultural e industrial dos norte-americanos, os quais incidem diretamente na lógica de mercado dos países circunvizinhos da América Latina (Popkin, 2008). Essa perspectiva gerou, conseqüentemente, o aumento dos industrializados e sua ampla distribuição nas sociedades ocidentais, provocando a redução significativa do consumo de alimentos orgânicos (Roizman, 2011).

O consumo desenfreado de alimentos ricos em gorduras e em açúcares, no país, sustenta-se pela lógica do livre comércio, ou seja, a facilidade de acesso e o custo embutido, além das afeições emocionais relacionadas às práticas alimentares. Tal soma de condutas promove o surgimento da obesidade em larga escala no

contingente populacional e sua crescente disposição para o adoecimento precoce no meio social (Sant’anna, 2005).

No Brasil, os desafios para a garantia da qualidade de vida desdobram-se em diversas lacunas da vida social, sintetizadas pela desigualdade e pelo consequente acesso deficitário aos meios de saúde, os quais se iniciam desde a primeira infância e perduram até a vida adulta (Assis; Avanci; Serpeloni, 2020).

Nesse cenário, a adolescência, além de possuir um repertório influenciado pelas manifestações culturais da moda ocidental, é uma fase de notórias transformações fisiológicas da composição orgânica e também de mudanças biopsicossociais, favorecendo a exposição desse segmento às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) como as cardiopatias e as hiperlipidemias correlacionadas à obesidade e ao sedentarismo (Enes; Slater, 2010).

Desse modo, a Atenção Primária à Saúde funciona como uma ponte entre a prevenção e a promoção à saúde quando aplicada aos contextos do ensino médio, em uma faixa etária escolar na qual os jovens estão expostos às condições e aos comportamentos de risco, como o estresse, o sedentarismo e as práticas alimentares deficitárias, devido ao contexto psicossocial em que estão inseridos, sintetizado no modelo de ensino-aprendizagem que propicia o surgimento de agravos na saúde (Lima *et al.*, 2010).

A porção multifacetada do sistema social de produção impõe uma pressão nos discentes, fazendo com que eles se enxerguem como peças de produção do modelo capitalista vigente, sendo valorizado majoritariamente o aspecto quantitativo das habilidades interpessoais, trazendo sentimentos de competição e de insuficiência nessa fase da vida, aplicados principalmente nos preceitos da autoimagem (Bodanese; Padilha, 2019).

Todos esses reforços negativos biomecânicos, adjuntos aos de ordem psicológica, contribuem no processo de adoecimento e de desencadeando distúrbios variáveis, relacionados tanto aos hormonais e aos metabólicos (somáticos) quanto

aos psíquicos como a anorexia, a bulimia e a vigorexia, crescentes no público jovem (Bittencourt; Almeida, 2013).

Dessa forma, as condutas integrativas e pluralizadas da saúde, compreendendo o paciente de maneira transversal e contextualizadas à faixa etária, são fontes de suma importância para a diminuição das doenças crônicas no cenário nacional, sobretudo, quando estas são incorporadas logo no período colegial, fase importante na formação do pensamento e dos comportamentos dos futuros cidadãos (Costa; Bigras, 2007).

Logo, a promoção de um dia lúdico repleto de atividades de educação popular em saúde bem como da abordagem multidimensional do processo saúde-doença, contando com exercícios físicos e debates sensíveis à realidade dos jovens, proporcionaram a conscientização da esfera escolar, que compreende todo um núcleo familiar e os estratos adjacentes, na formação e consolidação de uma Vigilância Popular em Saúde (VPS) democrática e verdadeiramente eficaz.

O desenvolvimento das ações instrumentaliza-se no ideário de que a grande maioria dos comportamentos alimentares, ligados ao estilo de vida e que condicionam a saúde, estruturam-se e se consolidam na juventude, e se mantêm na fase seguinte (Feijó *et al.*, 1997). Dessa maneira, evidencia-se a importância de práticas de saúde que intervenham e orientem essa população na construção de um paradigma saudável.

A promoção de um hiperdia da saúde com a intersectorialidade do cuidado, pautada nas práticas interdisciplinares da saúde, protagonizando as vivências dos alunos, reflete um meio interventivo válido de conscientização, de rastreamento de casos de risco e de lazer para a comunidade escolar beneficiada, além de promover a socialização e a interação entre os referidos, ampliando o conceito do cuidado para o nível psicológico.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, o projeto entrou em contato com o núcleo gestor da Escola de Ensino Fundamental e Médio Dona Clotilde Saraiva Coelho, situada em Juazeiro do Norte, Ceará, com intuito de manifestar interesse em realizar ações de educação em saúde com os alunos da instituição. A equipe foi prontamente recebida e acolhida pela coordenação e pelo corpo docente, que se prontificaram a auxiliar nas atividades.

Com o fito de sensibilizar os alunos quantos às temáticas que seriam explanadas no Dia “D” de Saúde na escola foi realizada uma roda de conversa com estudantes de todas as turmas, no dia 4 de agosto de 2023, com o tema “Meus hábitos alimentares: um reflexo em construção do meu corpo e da minha saúde”, enfatizando os tópicos da Diabetes *Mellitus*, da desnutrição e dos transtornos alimentares.

Inicialmente, os alunos foram indagados sobre qual seria a definição de saúde segundo suas concepções. A partir disso, foi produzida uma árvore como analogia do processo saúde-doença: sua raiz seria a representação de fatores cruciais para o estado salutar do indivíduo (influência do ambiente, características genéticas e estilo de vida); o tronco, ou seja, o que sustenta a saúde, foi compreendido como a prevenção e as folhas, como frutos da prevenção e dos fatores citados, seriam as definições que foram elaboradas.

Figura 2 – Participantes da roda de conversa na EEFM Dona Clotilde Saraiva Coelho

Fonte: Projeto Ressignificando Práticas Alimentares (2023).

Após a primeira atividade, foram feitas diversas articulações com estudantes de graduação da área da saúde da região do Cariri cearense, como enfermagem, psicologia, odontologia e medicina, para que suas participações enriquecessem as ações a serem realizadas no Dia “D”, tendo em vista uma abordagem multidimensional da saúde.

A ação do Dia “D” de Saúde na escola foi realizada em um sábado letivo, no dia 30 de setembro de 2023. Para fins de melhor elucidação dos temas, os universitários participantes da ação foram divididos em salas de acordo com a temática abordada. A primeira sala foi composta por estudantes de enfermagem e de medicina, que realizaram a aferição de pressão arterial, além de conscientizar o público sobre a adoção de hábitos mais saudáveis, como a prática de exercícios físicos.

Figura 3 – Sala de aferição de pressão arterial



Fonte: Projeto Ressignificando Práticas Alimentares (2023).

Sobre o eixo principal da medicina esportiva foram organizadas três salas. A primeira tratou sobre a suplementação aliada à prática esportiva, indicando condutas maléficas ou benéficas, além de abordar a automedicação. A segunda ensinou sobre os distúrbios de peso corporal, suas prevenções e seus tratamentos. A última sala realizou a aferição de indicadores antropométricos, como o IMC (índice de massa corporal) e RCE (relação cintura-estatura) assim como dialogou sobre a relevância de seus significados para a avaliação de saúde do paciente.

Figura 4 – Sala da automedicação e da suplementação



Fonte: Projeto Ressignificando Práticas Alimentares (2023).

Figura 5 – Sala da aferição de índices antropométricos



Fonte: Projeto Ressignificando Práticas Alimentares (2023).

Figura 6 – Discussão sobre os distúrbios relacionados ao peso

Fonte: Projeto Ressignificando Práticas Alimentares (2023).

Foi também feita a explicação sobre distúrbios metabólicos com foco na Hipertensão Arterial Sistêmica e na Diabetes Mellitus. A explanação abordou a fisiopatologia das doenças além dos sintomas, do diagnóstico, do tratamento e da prevenção. Vale ressaltar a valorização dada à participação dos ouvintes para que o momento também servisse para resolução de dúvidas.

Figura 7 – Equipe explicando sobre distúrbios metabólicos

Fonte: Projeto Ressignificando Práticas Alimentares (2023).

Outra sala realizou o momento de ensino sobre dietas restritivas e seus riscos à saúde com a elaboração, junto com os discentes, de uma pirâmide alimentar. Essa atividade possibilitou que os participantes compreendessem a relevância de uma alimentação equilibrada, contendo todos os grupos alimentares assim como de informações sobre os benefícios e malefícios de cada classe.

Figura 8 – Pirâmide alimentar dinâmica construída com o público



Fonte: Projeto Ressignificando Práticas Alimentares (2023).

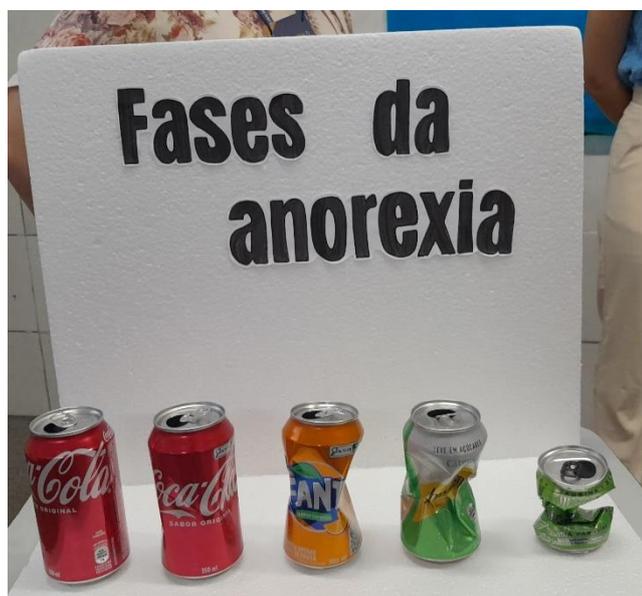
Figura 9 – Equipe que explanou sobre as dietas restritivas

Fonte: Projeto Ressignificando Práticas Alimentares (2023).

A ação também contou com a participação de estudantes de psicologia que abordaram a temática dos transtornos alimentares e de imagem. Devido à sensibilidade emocional em torno do tema, e para evitar que alguns alunos ficassem desconfortáveis, foram usadas latas de refrigerante como alegoria para o emagrecimento do corpo, a fim de evitar o uso de imagens chocantes das condições. Além disso, os espectadores puderam refletir, em uma roda de conversa, sobre a autoimagem e problemas já enfrentados nesse quesito.

Figura 10 – Equipe explicando sobre transtornos alimentares e de imagem

Fonte: Projeto Ressignificando Práticas Alimentares (2023).

Figura 11 – Alegoria com latas de alumínio refletindo as fases da anorexia

Fonte: Projeto Ressignificando Práticas Alimentares (2023).

Em todas as salas, os discentes foram dispostos em círculo de modo a facilitar e a estimular sua participação, sempre com o objetivo de ouvir e de valorizar a sua experiência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciativa foi delineada com o propósito principal de sensibilizar a comunidade escolar para os fatores de risco associados à alimentação e à falta de exercícios físicos que podem desencadear doenças crônicas. Além disso, visou-se à identificação de casos de risco e à expansão do conceito de cuidado para o âmbito psicológico.

3.1 Atividades realizadas

As atividades, compostas por rodas de conversa e dinâmicas lúdicas, foram realizadas em diversas salas, abordando temáticas cruciais como o uso discernido de suplementos alimentares, os distúrbios metabólicos, os transtornos alimentares, a formação da autoimagem, as dietas restritivas, a individualidade biológica e a importância de uma alimentação equilibrada.

3.2 Impactos para a formação do estudante extensionista

O Dia “D” teve uma repercussão positiva para os estudantes extensionistas, uma vez que propiciou a aplicação prática de conhecimentos que só haviam sido estudados no plano teórico, tal como a aferição de pressão arterial. Assim sendo, essa ação mostrou-se extremamente relevante na formação acadêmica, pois expandiu aprendizados próprios da prática médica: aperfeiçoamento de técnicas e melhoria na comunicação com as pessoas, a fim de elucidar os procedimentos a serem realizados e melhorar a compreensão da comunidade sobre a saúde. Logo, a extensão torna o processo de ensino muito mais abrangente (Rodrigues *et al.*, 2013).

Outro aspecto muito importante dessa ação foi o seu impacto na formação humana e cidadã dos estudantes extensionistas, porque a interação com a comunidade forja uma consciência em relação à importância das ações sociais e da intervenção teórico-prática dos acadêmicos em projetos de promoção da saúde. Desse modo, a universidade cumpre a sua função social ao contribuir para a melhoria da saúde global dos indivíduos. Portanto, por meio dessa atividade, os estudantes

podem colaborar com o Sistema Único de Saúde (SUS) de forma ativa, o que consolida uma integração entre esse serviço e o ensino acadêmico (Barreto *et al.*, 2012).

Outrossim, a integração entre comunidade e a Universidade foi estabelecida através de diálogos contínuos durante esse evento, por exemplo na roda de conversa sobre distúrbios alimentares e autoimagem e na exposição de uma pirâmide alimentar construída com os presentes. Dessa maneira, ao conhecer melhor a comunidade, os extensionistas conseguiram entender as doenças mais prevalentes e as demandas dos indivíduos.

3.3 Impactos para a comunidade beneficiada

A ação, ao contemplar a comunidade escolar (pais, professores e alunos) pôde promover a saúde de forma ampliada, trabalhando aspectos biopsicossociais por meio de diálogos com a comunidade, exemplificados no debate sobre a difusão de padrões de beleza inalcançáveis e a conseqüente insatisfação com o próprio corpo, o que ocasiona o surgimento de transtornos alimentares muito sérios, como a bulimia e a anorexia. Esse tema é especialmente relevante, visto que o público-alvo da ação foi constituído principalmente por adolescentes, os quais estão mais suscetíveis às pressões estéticas (Copetti; Quiroga, 2018). Complementando essa discussão, o debate sobre as práticas alimentares também contribuiu para um colóquio mais completo da relação entre saúde e autoimagem.

A aferição da pressão arterial e a medição de Índice de Massa Corporal (IMC) e de Relação Cintura-Estatura (RCE) ofertaram às pessoas um panorama geral sobre a sua saúde e também funcionou como uma forma de prevenção contra enfermidades que podem ser desencadeadas pela obesidade e pela desregulação da pressão arterial. Em consonância a essas ações preventivas, o bem-estar da população também foi promovido mediante a massoterapia, a fim de ofertar lazer aos indivíduos.

A educação em saúde foi realizada em todas as salas com o fito de elucidar sobre tópicos nutricionais, saúde bucal, hipertensão, hipotensão e medidas

corporais. Dessa forma, todos esses assuntos foram integrados para fomentar uma aprendizagem coletiva em relação a essas temáticas que fazem parte do cotidiano da sociedade brasileira. Por fim, o público-alvo teve a oportunidade de participar de um intercâmbio de conhecimentos com os extensionistas ao compartilhar suas vivências e seus saberes, tornando o momento muito produtivo para consolidar informações e adquirir novos conhecimentos sobre os aspectos ligados à saúde.

3.4 Repercussão e relevância da ação

Faz-se necessário abordar temas específicos com essa população, considerando que os padrões de dieta estabelecidos durante a adolescência frequentemente perduram na vida adulta (Lake *et al.*, 2006). Além disso, destaca-se a prevalência generalizada da autoimagem negativa, associada a uma tendência simultânea ao sedentarismo e sobrepeso em adolescentes (Gualdi-Russo *et al.*, 2022).

3.5 Dificuldades encontradas

Houve, em alguns momentos, dificuldade adicional no estabelecimento de uma linguagem sem jargões acadêmicos e tecnicistas por parte dos extensionistas. Essa adaptação linguística torna-se fundamental para a comunicação efetiva entre Universidade e comunidade. Portanto, convém destacar essa questão aos estudantes extensionistas antes das ações de extensão, orientando-os neste contato com a comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Dia “D” da Saúde, graças a uma metodologia dinâmica e interativa, com diversas salas abordando temáticas complementares, engajou a comunidade nos debates sobre alimentação e sobre transtornos alimentares e de autoimagem. Assim, mediante esse envolvimento social, realizou-se uma ação muito produtiva tanto para os discentes da Universidade quanto para a comunidade escolar.

Dessa maneira, construiu-se um conhecimento coletivo pela difusão de práticas educativas em saúde, com o propósito de colaborar para o bem-estar da população bem como de prevenir a ocorrência de doenças que podem ser provocadas ou agravadas por uma alimentação desregulada e pelo sedentarismo. Conseqüentemente, o objetivo social do projeto foi alcançado.

Portanto, evidencia-se que a função da extensão, ao compartilhar os conhecimentos dos alunos universitários, por meio de ações na comunidade, foi consolidada, haja vista que os extensionistas e o público-alvo puderam ser beneficiados com as atividades sociais na via de mão dupla do ensino-aprendizado.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; SERPELONI, F. O tema da adolescência na saúde coletiva - revisitando 25 anos de publicações. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4831-4842, 2020. DOI [10.1590/1413-812320202512.18322020](https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.18322020). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZtYhGrpPqXPzYVvk3fmFz7Rs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2024.

BARRETO, I. C. H. C. *et al.* Gestão participativa no SUS e a integração ensino, serviço e comunidade: a experiência da Liga de Saúde da Família, Fortaleza, CE. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, supl. 1, p. 80-93, maio 2012. DOI [10.1590/1413-812320202512.18322020](https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.18322020). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZtYhGrpPqXPzYVvk3fmFz7Rs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2024.

BITTENCOURT, L. J.; ALMEIDA, R. A. Transtornos alimentares: patologia ou estilo de vida? **Psicologia e Sociedade**, v. 25, n. 1, p. 220-229, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000100024>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BODANESE, G. R.; PADILHA, M. E. R. Análise do conceito de autoimagem de adolescentes no contexto escolar. **Psicologia.pt**. ISSN 1646-6977. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1329.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2024.

COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, [S.], v. 10, n. 2, p. 161-177, jul./dez. 2018. ISSN 2175-5027. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpi/v10n2/11.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2024.

COSTA, M. C.; BIGRAS, M. Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 5, p. 1101-1109, set./out. 2007. DOI [10.1590/s1413-81232007000500002](https://doi.org/10.1590/s1413-81232007000500002).

ENES, C. C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Rev. Bras. Epidemiol**, v. 13, n. 1, p. 163-171, 2010. DOI [10.1590/s1415-790x2010000100015](https://doi.org/10.1590/s1415-790x2010000100015). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/BrbTFHDPDmdf6sbnrxPwYRw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2024.

FEIJÓ, R. B. *et al.* Estudos de hábitos alimentares em uma amostra de estudantes secundaristas de Porto Alegre. **Pediatria (São Paulo)**, v. 19, n. 4, p. 257-262, out./dez. 1997.

GUALDI-RUSSO, E. *et al.* Physical Activity and Body Image Perception in Adolescents: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 20, p. 13190, out. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/20/13190>. Acesso em: 11 mar. 2024.

LAKE, A. A. *et al.* Longitudinal change in food habits between adolescence (11-12 years) and adulthood (32-33 years): the ASH30 Study. **Journal of Public Health**, v. 28, n. 1, p. 10-16, 2006. DOI [10.1093/pubmed/fdi082](https://doi.org/10.1093/pubmed/fdi082). Disponível em: <https://academic.oup.com/jpubhealth/article/28/1/10/1553731?login=false>. Acesso em: 11 mar. 2024.

LIMA, J. O.; FONSECA, V.; GUEDES, D. P. Comportamentos de risco para a saúde de escolares do ensino médio de Barra dos Coqueiros, Sergipe, Brasil. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 141-154, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000200010>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MOREIRA, M. C. N.; GOMES, R.; SÁ, M. R. C. Doenças crônicas em crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 7, p. 2083-2094, 2014. DOI [10.1590/1413-81232014197.20122013](https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.20122013). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Zt554swXWzQgW4w6g7MZ7bt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 11 mar. 2024.

POPKIN, B. **O mundo está gordo: modismos, tendências, produtos e políticas que estão engordando a humanidade**. São Paulo: Campus, 2008.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494/254>. Acesso em: 11 mar. 2024.

ROIZMAN, D. H. A obesidade como prato cheio para o capitalismo. **A peste**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 29-37, jul./dez. 2011. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/apeste/article/view/22087/16204>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SANT’ANNA, D. B. **Corpos de passagem**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

Trabalho submetido em: 16 jan. 2024.

Aceito em: 4 mar. 2024.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do
Norte - Ceará - CEP 63048-080

 ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



 proex.ufca.edu.br
 periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes
 +55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335